

EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS

Filho de Sebastião Joaquim Borges e Juvelina Ortiz Borges, Ney Ortiz Borges nasceu no antigo 8º Distrito de Soledade, hoje Barros Cassal, em 25 de junho de 1924.

Aos 16 anos, por decisão de seu pai, deixou as atividades rurais, passando a estudar no Instituto Educacional de Passo Fundo.

Aos 18 anos, em 1942, veio para Porto Alegre, passando a estudar durante o dia e a trabalhar à noite, quando perdeu a mãe e em seguida o pai, tendo de assumir a chefia da família formada por seis irmãos, que vieram residir em Porto Alegre.

Dedicado exclusivamente aos irmãos, ao trabalho e aos estudos, em 29 de outubro de 1945, foi surpreendido com o histórico acontecimento da queda do governo de Getúlio Vargas, incentivando ainda mais o movimento “Queremos Getúlio” – era o “Queremismo” –, que despertou na juventude a paixão pela política. Foi quando conheceu Leonel Brizola e vários outros companheiros e fundaram a “ala moça” do Partido Trabalhista Brasileiro – PTB –, da qual mais tarde foi eleito presidente.

Para manter-se, trabalhava como vendedor ambulante e, posteriormente, como vendedor de seguros.

Fez o curso científico no Colégio Estadual Julio de Castilhos, ingressando, em 1948, na Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS –, onde cursou a Faculdade de Direito de Porto Alegre, na qual formou-se em dezembro de 1952.

Lecionou Português no Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial – SENAC –, na Escola de Comércio do Sindicato dos Comerciários e no Colégio Rosário.

No ano de 1953, foi conselheiro do SENAC, indicado como representante do Ministério da Educação.

Um ano depois, em 1954, foi escolhido advogado do Departamento Autônomo de Estradas de Rodagem – DAER –, tendo trabalhado no serviço de desapropriação do leito da rodovia Porto Alegre — Uruguaiana.

Devido ao gigantesco esforço empreendido nas causas sociais, no dia 3 de outubro de 1955, elegeu-se Vereador na Câmara Municipal de Porto Alegre, onde teve atuação marcante, como, resumidamente, a seguir veremos:

– como presidente da Comissão de Finanças e Orçamentos, deu celeridade à aprovação de importantes projetos encaminhados à Câmara por Leonel Brizola, como o Plano Educacional; o Plano de Transportes Urbanos; o Aterro da Beira-Rio, que permitiu uma verdadeira revolução na Cidade, com a implantação do Estádio da Beira Rio; a Câmara de Vereadores, o Tribunal de Justiça; o Fórum Estadual; a Justiça Federal; a Av. Borges de Medeiros; a Av. Beira Rio; etc;

– foi o autor da lei que criou o primeiro bairro de Porto Alegre: o Bairro Medianeira;

– sugeriu a criação da Empresa Porto-Alegrense de Turismo – EPATUR –;

– iniciou a discussão sobre a implantação do transporte gratuito na Cidade, o que lhe valeu tremenda crítica de parte da imprensa, que questionavam “quem pagará a passagem?”.

Devido ao trabalho desenvolvido em seu primeiro mandato político, foi reconhecido pela imprensa como destaque político.

Em 3 de outubro de 1958, elegeu-se Deputado Estadual pelo antigo PTB, destacando-se sua atuação no plenário, com alguns dos seguintes feitos:

- vice-líder e líder do antigo PTB na Assembléia Legislativa, tornou-se um dos maiores defensores do patriótico governo de Leonel Brizola, sempre alvo de violentas críticas da oposição;

- participou ativamente do Movimento da Legalidade, tanto que, amigo pessoal de seu companheiro de Bancada, Deputado Paulo Couto, casado com uma senhora da família Rossi, donos da fábrica Amadeu Rossi S.A., fabricante de armas de caça e revólveres de alta precisão, conseguiu que a empresa não apenas passasse a fornecer as armas que possuía para o Movimento da Legalidade, mas se dispusesse a fabricar metralhadoras, caso a luta pela posse de João Goulart desboca-se numa guerra civil, o que, felizmente, não aconteceu;

- lutou e conseguiu criar vários municípios no Estado, destacando-se o de Sapucaia do Sul, um dos maiores do Estado, além de Catuípe, Boa Vista do Buricá, Maximiliano de Almeida e Colorado;

- apresentou projeto de lei criando o Fundo Agrícola, com a finalidade de incentivar a produção de trigo no Estado, visando a diminuir as importações desse produto; sua luta visava a fazer com que os três Estados do sul pudessem tornar o Brasil independente de importação do referido produto;

- atendendo ao pedido de um dos diretores da Livraria do Globo, foi autor da lei que concedeu pensão vitalícia ao poeta Mario Quintana, que teve condições financeiras para residir pelo resto da vida no Hotel Majestic.

Eleito Deputado Federal em 7 de setembro de 1962, teve destacada atuação parlamentar não apenas no Parlamento, mas em quase todos os Estados brasileiros. Fez conferências e debates pregando a necessidade de implantação das reformas de base, principalmente da reforma agrária e da limitação da remessa de lucro das multinacionais para o Exterior;

Preocupados com o sucesso do comício de 13 de março de 1964, que reuniu mais de 200 mil pessoas na Central do Brasil, para aplaudir o pronunciamento do Presidente João Goulart, as forças da reação deram o Golpe de 31 de Março, permitindo que os chamados Comandos da Revolução, formados pelos Ministros do Exército, da Aeronáutica e da Marinha, editassem o Ato Institucional nº 1, de 10 de abril de 1964, cassando os direitos políticos de cem brasileiros que eles consideravam os “inimigos da Pátria”. Dentre os cassados, estavam nomes como Jango, Julião, Brizola, Ney Ortiz Borges, Jânio, além de outros. Para evitar a prisão, ficou exilado na Embaixada da Iugoslávia, de onde saiu, com o nome trocado, indo residir no interior de Minas Gerais e posteriormente na cidade de Santos e no interior do Estado do Rio de Janeiro.

Em 1979, participou do Encontro de Lisboa, no qual foram traçadas as diretrizes do “novo trabalhismo brasileiro”.

No ano de 1981, participou da fundação do Partido Democrático Trabalhista – PDT –, tendo sido indicado a compor os quadros diretivos do Partido nas três esferas principais – diretórios federal, estadual e municipal – desempenhando inclusive o papel de primeiro-presidente da Zona 114, a saber, a maior zona eleitoral da capital gaúcha.

Em 1982, foi escolhido, de forma unânime, pelos Deputados Estaduais, para assumir a Procuradoria-Geral da Assembléia Legislativa do Rio Grande do Sul.

No ano de 1986, foi candidato a Deputado Federal Constituinte.

Em 2002, recebeu da Ordem dos Advogados do Brasil – OAB/RS – o jubileu de ouro, referente aos cinquenta anos de profissão.

No ano de 2003, foi candidato à Presidência do Diretório Estadual do PDT em votação direta de todos os filiados, bandeira que defendeu desde o primeiro seminário nacional do PDT. No ano de 2006, devido ao grande trabalho partidário, foi eleito Vice-Presidente do Diretório Estadual do PDT.

Em 2007, foi agraciado pela OAB/RS com a Comenda Oswaldo Vergara, devido aos relevantes serviços prestados à classe profissional.

Atualmente faz parte do Conselho Político do PDT, cumprindo missão de Secretário Especial do Interior.

Por todos esses motivos, nada mais justo do que condecorar essa relevante figura política de nosso País com o título honorífico de Cidadão de Porto Alegre.

Sala das Sessões, 16 de abril de 2009.

VEREADOR ERVINO BESSON

PROJETO DE LEI

**Concede o título honorífico de Cidadão de
Porto Alegre ao Senhor Ney Ortiz Borges.**

Art. 1º Fica concedido o título honorífico de Cidadão de Porto Alegre ao Senhor Ney Ortiz Borges, nos termos da Lei nº 9.659, de 22 de dezembro de 2004.

Art 2º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação..

/UM